

Editorial

Na proposta deste Dossiê “*Corpo, Festa, Devoção e Religiosidade*”, estes termos e conceitos se inter cruzam como simbolismo, cultura e identidade de diversos grupos sociais em diferentes tempos e espaços. A festa é elemento constitutivo das dimensões humanas referindo-se, sobretudo, ao seu nível simbólico. Envolve todas as dimensões, harmonizando a compreensão cíclica e linear de tempo. Todos os povos e culturas vivem a dimensão da festa como um fato permanente e novo, repetido a cada período, embora sempre como uma nova realização. Sejam religiosas ou profanas, as festas provocam exaltação e comoção, gera um estado de efervescência, um local de mistura e de comunhão (ABREU, 1998).

Nas festas de cunho religioso, de maioria católica, se expressa a devoção. Entendemos devoção como um sentimento religioso, de culto, prática religiosa e afeto a um objeto, símbolo ou personagem de especial veneração, nascendo, geralmente, da crença em um acontecimento extraordinário, algum milagre ou algo do gênero que sucedeu ou que se soube que tenha ocorrido.

A devoção se enquadra dentro de um universo maior que é o da religiosidade popular, termo que após o Concílio Vaticano II (1962-1965) ganhou repercussões nos documentos oficiais do catolicismo, em sua prática e catequese (VILHENA, 2015). Houve, a partir disso, a tentativa de substituição do termo particular “devoção” ou “devoção popular” pelo termo genérico “religiosidade popular”. A devoção passou a ser vista como manifestação de fé enquanto linguagem que o corpo expressa na relação com a mesma, representando e conferindo ao corpo um repertório simbólico e cultural relacionado às experiências populares do sagrado, proporcionando trocas e sociabilidades importantes à construção das identidades e memória coletiva dos indivíduos.

Assim, o corpo desempenha um importante papel na manifestação da devoção, uma vez que as atitudes de oferenda e sacrifício passam pelo corpo ou se reflete no mesmo. É através do corpo que as pessoas expressam sua devoção a partir das romarias, dos pedidos, das promessas, dos ex-votos, enfim, em todos os ritos sacrificiais relacionados ao santo. Assim,

Na relação entre o santo e o devoto são os corpos que falam e, como muito bem apontou Rubem Alves, falam da espera e da espera brota a esperança. Dessa relação corporal surge a paciência da espera que é a esperança de alcançar a graça solicitada e comunicada através de seus corpos. Espera-se, então, o fim do sofrimento de seus corpos (PEREIRA, 2003, p. 85).

Os textos que compõem o Dossiê que segue estão repletos de estudos, resultados de pesquisas e reflexões que tecem sobre “*Corpo, Festa, Devoção e Religiosidade*” em diferentes perspectivas, sob análise de diversos campos do conhecimento científico.

Organizadores:

Prof. Dr. César Evangelista Fernandes Bressanin

Prof. Me. Edmilson Reis

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke

Referências

ABREU, Marta. Festas e cultura popular na formação do “Povo Brasileiro”. **Projeto Historia Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de Historia**. São Paulo, nº 6, fev. 1998, p. 143-188.

PEREIRA, José Carlos. A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. **Revista de Estudos da Religião**. Nº 3. p. 67-98, 2003. Disponível em: www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

VILHENA, Maria Angela. **A religiosidade popular à luz do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2015.